

EDITORIAL

EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Giana Lagranha de Souza¹

Ao considerarmos uma ideia ou um sonho e sua possibilidade de tornar-se real, deveríamos ter em mente *quais ações são necessárias para trazer à realidade esse pensamento?* Sigmund Freud bem disse que “o pensamento é o ensaio da ação.”. (THÁ, 2004). Quando fazemos essa pergunta, de pronto já somos carregados a novos pensamentos, reflexões e planos que organizados podem servir de *start* ao nosso objetivo. E nesse sentido, a educação é o principal meio de acesso à Ciência e a informação, a ponte entre a ideia e sua realização.

Ainda que não tenhamos “uma educação para a informação” nas séries iniciais e o foco dos currículos na prática da Ciência e suas potencialidades (LE COADIC, 2004, p.112), nos cursos técnicos e no ensino superior os estudantes encontram o desenvolvimento de projetos, pesquisas, relatórios de visitas técnicas, por exemplo, e fazem suas primeiras conexões com a Ciência, ainda que encontrem barreiras pela frente. O sonho do estudante encontrará o interesse dos governos (ou a ausência deste) em programas de desenvolvimento científico os quais precisam se conectarem com as instituições de ensino e sua valorização.(MONTEIRO, 2022). Às instituições públicas e privadas, caberá investimentos na formação e contratação de professores, tutores, bibliotecários, pesquisadores, bolsistas, estagiários, laboratoristas e todo um corpo de profissionais qualificados, os quais terão grande parcela de participação *ao mediar a informação* auxiliando os estudantes / pesquisadores a encontrá-la nas fontes e canais mais adequados, ou encaminhando-os para quem possa auxiliá-los de fato.

Isso significa preparar os estudantes para o mercado de trabalho e ir além: formar cidadãos para o convívio em sociedade, conscientes do impacto de suas decisões em sua vida e na vida de todos. O projeto solicitado como trabalho em sala de aula pelo professor, pesquisado na biblioteca e analisado no laboratório, respalda provas, resultados finais no semestre e a aprovação divulgada pela secretaria da instituição, de fato. Porém, o impacto maior, é o que esta informação

¹ Especialista em Docência no Ensino Profissional e Superior, Bibliotecária (CRB10/2213), Membro do Conselho Editorial da REFAQI. E-mail:gianasouza81@gmail.com.

representou na formação desse estudante. Quais alterações ela causou em sua vida.

Ao produzir Ciência, o estudante tem a chance de desenvolver a solução para uma questão de pesquisa, e aos educadores é dado a oportunidade de abrir centenas de possibilidades de criação de novos paradigmas, de elaboração de novos fluxos de trabalho, de repensar sobre ideias tradicionais, de criar um novo produto ou serviço ou metodologia. O educador auxilia no crescimento do estudante, colabora direcionando-os às melhores ferramentas e recursos para obter a melhor informação que chancele suas ideias, suas hipóteses, o que ele tem a dizer ou o que *traz no coração*: “a informação e o insight nascem no coração e na mente dos indivíduos.”. (CHOO, 2003, p.66).

O estudante em busca de uma resposta para suas questões de pesquisa de sala de aula, ou por uma dúvida cotidiana, é movido por suas reações emocionais segundo Choo (2003, p.89), o que quase sempre direciona a atenção, revela dúvidas, gostos, além de motivar todo seu esforço em busca da informação. E para qualificar sua busca, é importante que o educador saiba onde essa informação pode ser encontrada, onde ela está divulgada e/ou comunicada, pois o papel da comunicação da informação é,

assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. Outro propósito, bem menos praticado, é assegurar a divulgação (popularização e promoção da ciência junto ao público de não-especialistas e aos governos. (LE COADIC, 2004, p.31).

Para isso, as revistas eletrônicas, como a REFAQI estão disponíveis, com acesso gratuito a todos os públicos, principalmente, para aqueles que ainda estão com uma ideia na cabeça e querem saber o que já está sendo desenvolvido, reorganizado, projetado, debatido e etc.

Aproveite a leitura de nossa nova edição e permita-se refletir sobre quais ideias você traz na cabeça e no coração. Inspire-se!

REFERÊNCIAS

- CHOO, Chun Wu. **A organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.
LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.
MONTEIRO, Lilian. Os desafios da pesquisa científica no Brasil. **Estado de Minas**, 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/ciencia/2022/01/23/interna_ciencia,1339495/os-desafios-da-pesquisa-cientifica-no-brasil.shtml#google_vignette . Acesso em: 13 jul.2023.

THÁ, Fábio. Representação e pensamento na obra freudiana: preliminares para uma abordagem cognitiva.

Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 7, n. 1, p. 109–128, jan. 2004. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1516-14982004000100007> . Acesso em: 13 jul.2023.